

## O CENÁRIO EDUCACIONAL RETRATADO NO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA” DE MÁRCIO RAMOS

*Naiara Porto da Silva Coqueiro*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Erivan Coqueiro Sousa*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Simone Correia Oliveira Bernardes*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo abordar a temática educacional retratada no curta-metragem “Vida Maria” de Márcio Ramos, a qual é baseada na realidade existente nas zonas rurais do Nordeste do nosso país. Sendo assim, relataremos a história das Marias fazendo analogias com os nossos estudantes, os quais enfrentam dificuldades semelhantes na atual educação brasileira, principalmente aqueles oriundos do campo. Além disso, no decorrer do texto também faremos uma breve abordagem sobre a questão feminina vivida pela protagonista na animação. Este estudo tem como abordagem metodológica análise do curta metragem em evidência e revisão bibliográfica atinente ao filme. Logo, os resultados apontam que a utilização de políticas públicas, sobretudo as educacionais, para o enfrentamento da pobreza, mais precisamente na zona rural.

**Palavras-chave:** Educação. Mulher. Zona-rural.

### Introdução

O curta-metragem “Vida Maria”, do produtor Márcio Ramos, retrata uma história que se repete numa família que habita no interior do Nordeste brasileiro. Segundo informações obtidas no filme, que se encontra disponível para download na internet, trata-se de um curta-metragem em animação que foi premiado no Ceará, realizado com recursos do 3º edital Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo pelo governo do estado do Ceará, se consagrou nos festivais de cinema em 2007 e foi neste mesmo ano o filme mais premiado no Brasil. As protagonistas da obra são as “Marias”, que são crianças que fazem parte de uma geração familiar que repete costumes, tradições, crenças e modos de sobrevivência.

O vídeo se inicia com Maria José criança, que debruçada na janela de sua casa, com um caderno e um lápis na mão escreve o seu nome. No mesmo instante, aparece a sua mãe e logo lhe manda parar de desenhar o nome para varrer o pátio, carregar lata de água na cabeça, dar água aos bichos e ajudar nos afazeres domésticos.

Maria José é forçada a deixar os estudos por força das circunstâncias e tem sua vida anulada e sonhos cancelados com total aceitação. Sem contestar ela deixa o encanto de ser criança e se transforma em uma pequena adulta, com inúmeras responsabilidades. O momento que sua mãe a encontra com o caderno nas mãos parece ser o único instante que a percebemos com um semblante feliz, já que no decorrer do vídeo Maria se mostra triste e com expressão de rancor.

Com o passar dos anos Maria cresce, casa-se com Antônio e dar a luz a sete filhos homens, os quais ajudavam o pai no trabalho do campo. Com o tempo, ela envelhece e por fim, nasce a sua única filha, que se chamará Maria de Lurdes. Dessa forma, os fatos se repetem, pois Maria José impede que Lurdes aprenda a ler e a escrever. Reproduzindo o mesmo discurso que sua mãe lhe proferiu, ou seja, também exige que sua filha, que também está debruçada na janela com caderno e lápis na mão escrevendo o nome, deixe de “desenhar o nome” e vá ajudar nos afazeres domésticos.

Portanto, temos nessa obra um retrato da situação vivida pelas crianças oriundas das zonas-rurais do sertão nordestino, que trata-se de crianças e adolescentes que encontram inúmeras barreiras para prosseguir nos estudos. Além disso, o vídeo também apresenta a condição que a mulher se encontrava, porém mesmo com todos os avanços da sociedade algumas características ainda prevalecem.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada com base nos pressupostos científicos de maneira que, primeiramente, se baseia no caráter exploratório/bibliográfico. Ao passo em que se procura proporcionar maior “[...] familiaridade com o problema, com vistas torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

A metodologia deste artigo está centrada, primeiramente, em estudos de livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos e artigos publicados na internet sobre a temática. Assim, esta técnica “[...] é de grande valia e eficácia ao pesquisador porque ela permite obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet”. (BARROS, 2012, p. 34).

Nesse sentido, a análise dos dados se deu na perspectiva da Investigação Qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) com vistas a enfatizar a “descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 11). Assim,

tratará os dados nos seus pormenores descritivos e analíticos. Para tanto, a análise das informações será abordada em seções subsequentes.

## **A Educação Brasileira Retratada pelas Marias**

É sabido que no curta-metragem o fator familiar é marcante no futuro das crianças. As Marias habitam num contexto em que os genitores são extremamente tradicionais e autoritários, pois as meninas os obedecem e também se espelham em suas atitudes. O fato da mãe da Maria exigir que deixe os cadernos para ajudar nos afazeres domésticos não lhes causara nenhum tipo de revolta ou protesto, simplesmente aceita e acatar a ordem materna.

A menina demonstra interesse em estudar, mas seu desejo é logo impedido de ser saciado por imposição da mãe e também porque ela acredita que Maria José não necessita dos estudos, uma vez que também não os teve, pois o mais relevante é o trabalho e o sustento da família, já que não via na leitura e na escrita um meio de sobrevivência.

Um grande exemplo disso e que ainda prevalece em nosso país é quando em épocas de colheita crianças e adolescentes abandonam a escola para ajudar os pais. No Nordeste famílias migram para Minas Gerais para o trabalho sazonal da colheita do café e também para São Paulo para colheita da cana-de-açúcar e da laranja, uma luta pela sobrevivência através do trabalho braçal de todos os integrantes da família, para que assim possam aumentar os rendimentos financeiros da família. Dessa forma, crianças e adolescentes não deixam somente de estudar, mas também de terem o seu momento de lazer, uma infância que não foi vivida. Ressaltamos que a educação é direito de todos e o dever do Estado e da família, como está estampado no art. 205 da Constituição Federal da República:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

No entanto, as crianças representadas nas Marias vivem a margem desses direitos e deveres, na maioria das vezes por falta de conhecimento.

Analisando a imagem das Marias (Maria José e Maria de Lurdes) debruçadas na janela, entendemos que se trata de crianças de mais ou menos 5 a 6 anos de idade e o ato praticado por elas, que são exigidas pelas suas mães, se trata de exploração do trabalho infantil, uma prática muito comum naquela época e que também permanece até os dias atuais. Um exercício físico

intenso que causa danos escolares (evasão), psicológicos (desinteresse, baixa autoestima), físicos (problemas na musculatura, na estrutura óssea com dores localizadas).

Hoje, sabemos que adolescentes só podem ingressar numa atividade remunerada a partir dos 14 anos de idade na condição de aprendiz, desde que também seja uma atividade que não cause os danos citados acima. Sobre essa temática o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que:

**Art.60.** É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

[...].

**Art. 67.** Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental é vedado trabalho: I – noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte; II – perigoso, insalubre ou penoso; III – realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social; IV – realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola. (BRASIL, 1990, p. 42).

Além disso, para aquela família saber assinar o nome já era o suficiente, e para que essa prática não fosse esquecida fazia o uso de escrever o nome várias vezes, pois quando necessitasse assinar algum documento já teria decorado como o fazer. No início do século XX, em épocas de eleições essa prática era exigida por todos aqueles que tinham o direito a voto, uma forma de eleger os coronéis e garantir o sustento do pequeno pedaço de terra.

Por outro lado, muitos acreditam que devem apenas aprender no máximo a ler, escrever e fazer contas, pois para a sua condição de vida saber somente isso já é o suficiente. Porém esse é um pensamento ideológico transmitido para que o povo sofrido se cale e aceite a realidade. Como se esta condição fosse determinada pelo destino ou vontade divina e isso é perpetuado de geração em geração. Há neste caso um ato de desumanização em que o sujeito não consegue enxergar os seus direitos, pois se encontra alienado a uma sociedade opressora.

A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é porém, *destino dado*, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e esta, *o ser menos*. (FREIRE, 1987, p. 16).

Além disso, quando alguém luta com unhas e dentes e consegue mudar os rumos da história e vencer na vida, como por exemplo, um filho de um agricultor que se forma em Medicina ou quando uma família pobre consegue abrir seu próprio negócio e se torna grande empresária. Esses fatos acontecem tão poucas vezes que acabam sendo veiculados na mídia para que o povo se cale e seja mascarada as mazelas existentes no nosso país.

Podemos entender que há nessa animação a perpetuação de uma tradição e não há em nenhum momento a possibilidade de quebra desse ciclo, ou seja, Maria José foi impedida de estudar e ela poderia ter uma opinião diferente daquela que sua mãe teve, bem como desejar um futuro melhor para sua filha. Em outras palavras, quebrar com essa sina na família, porém é mais cômodo repetir aquilo que nos foi transmitido do que buscar melhorias.

Atualmente é direito da criança e do adolescente ser matriculado em uma escola e ter uma educação de qualidade. Há também leis, como já foi mencionado, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que obriga os pais a matriculem os seus filhos na escola mesmo não possuindo condição financeira favorável. Caso os pais se recusem, o Conselho Tutelar pode ser acionado e estes podem ser responsabilizados por negligência.

**Art.53.** A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

[...].

**Art.55.** Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

**Art. 56.** Os dirigentes de estabelecimento de ensino fundamental comunicarão ao conselho tutelar os casos de: I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III – elevados níveis de repetência. (BRASIL, 1990, p. 40-41).

Além disso, para auxiliar as famílias de baixa renda o governo implantou o Programa Bolsa Família que oferta uma remuneração para cada criança ou adolescente em até 17 anos, matriculados e que estão com frequência regular em escola pública. Trata-se de um dinheiro que deve ser usado para as despesas com material escolar.

Por outro lado, quando revemos o vídeo nos questionamos se uma das Marias se revoltasse e não aceitasse a situação de vida que lhe foi designada, ou seja, não o simples fato de se recusar em fazer as obrigações que sua mãe havia lhe exigido, mas ir em busca de condições melhores de vida, ter um futuro diferente do seus pais e ter uma fonte de renda. Porém, não basta somente querer, pois as Marias possuíam o desejo de aprender, mas a situação

vai muito mais além, ou seja, a falta de políticas públicas fez com que as personagens desistissem do seu sonho.

Encontramos vários estudantes nas salas de aulas das nossas escolas que possuem a história que se assemelha com as Marias do vídeo. Muitos possuem o desejo de entrarem para escola, porém nas localidades em que moram são de difícil acesso e não possuem transporte escolar, precisam acordar muito cedo, andar quilômetros para conseguir pegar o ônibus e já chegam à sala de aula com fome e cansados. Dessa forma, entram para escola e encontram inúmeros obstáculos para prosseguir nos estudos, a grande maioria não conclui, quiçá consegue aprovação em um vestibular para entrar numa universidade.

Quando tratamos de educação em zonas rurais, nos deparamos com diversos problemas retratados por diversas instituições de pesquisa como IBGE, MEC e INEP. Dentre esses problemas podemos destacar o elevado índice de analfabetismo, a dificuldade do acesso à educação, a precária qualidade de ensino, as condições de funcionamento dos estabelecimentos escolares, dentre outros. (FENG, 2007, p. 11).

Além desses obstáculos, ainda existem as dificuldades encontradas pelos professores na transmissão de conteúdos e fazer com que aconteça aprendizagem por parte dos estudantes. Sendo oriundos da zona-rural, muitos se encontram em defasagem de série, com dificuldades de aprendizagem, não possuem recursos, fontes de pesquisa, os pais são analfabetos e dessa forma, não podem auxiliar os filhos em tarefas escolares.

Não se pode negar que o processo ensino-aprendizagem não acontece somente pelos fatores citados acima, mas de um modo geral a atual educação brasileira ainda possui muitos problemas, a saber, elevados índices de analfabetismo, crianças fora da escola, evasão escolar, aulas vagas, ausência de professores capacitados nas áreas de ciências biológicas e exatas, desvalorização do salário dos professores, carência nas estruturas físicas das escolas, salas super lotadas, crianças com problemas de aprendizagem, falta de psicopedagogos, carência de material didático-pedagógico e muitos outros.

O desafio que enfrentamos no Brasil de construir uma sociedade mais justa e igualitária tem levado o debate político para a arena da educação. O consenso sobre a educação no país se estabelece em torno da ideia de que há falta. Faltam escolas, bons mestres, materiais, melhores salários, bons alunos, boas condições de ensino, faltam recursos. (MAGGIE, 2006, p. 9).

Tudo isso acontece por falta de investimento por parte dos governantes, pois há recursos financeiros provenientes dos impostos que todos nós pagamos diariamente, mas na grande maioria das vezes o dinheiro é desviado ou mal empregado.

## O Cotidiano Feminino Expresso no Curta-metragem

Vale ressaltar que o vídeo mostra que o caderno usado por Maria José também foi usado por outras mulheres de sua família, a saber, sua mãe, sua avó e outras, também serviu de herança para a sua filha Maria de Lourdes. O que se pode dizer com isso é que o tempo passou, mas não apagou as marcas das letras de Maria do Carmo, Maria da Conceição, Maria das Dores, Maria de Fátima, Maria Aparecida, Maria José e agora Maria de Lourdes, ou seja, uma geração que tentou se alfabetizar, porém teve seu desejo fracassado por conta da imposição ao trabalho num país subdesenvolvido em que garantir o sustento está acima de tudo.

O direito à educação foi, ao longo dos anos, negado às classes mais pobres da população brasileira, dando origem à luta por uma educação que respeite e atenda as necessidades dos povos do campo, os mais atingidos pela exclusão educacional. Essa realidade tem gerado, ao longo dos anos, a situação de precariedade em que vive a escola do campo, seus resultados pedagógicos insuficientes e altos índices de evasão responsáveis em boa parte pelo contingente de pessoas jovens e adultas fora da escola e ainda um grande contingente de pessoas não alfabetizadas. (FURTADO, S/D, p. 2).

Não se pode negar que o ciclo vivido pelas Marias e retratado na animação se caracteriza para elas como algo natural, ou seja, faz parte de sua cultura que a mulher deixe de estudar para cuidar dos afazeres domésticos, casar e ter filhos. As práticas desempenhadas pelas meninas se tratam de ações em que as mulheres foram preparadas para tal.

Além disso, o fato da protagonista ser uma mulher não foi nada por acaso, há um discurso por trás dessa imagem que pode ser analisado. As Marias no curta recebiam uma educação para o serviço doméstico, para casar e procriar, estudar não estava no seu destino, ou seja, eram educadas para serem submissas primeiramente aos pais e posteriormente ao marido.

A mulher era um ser destinado à procriação, ao lar, para agradar o outro. Durante o desenvolvimento das sociedades, a história registra a discriminação homem-mulher, principalmente em relação à educação. Ao atribuir aos homens a condição de donos do saber e às mulheres o papel feminino, subordinado ideologicamente ao poder masculino, a história vem salientar as desigualdades. (RODRIGUES, S/D, p. 04).

O vídeo deixa bem claro essa ideologia, pois o grande foco é a mulher desempenhando os seus deveres. Outro exemplo é que Maria José casa-se e dar a luz somente a uma filha, sendo que o restante dos filhos são homens, ou seja, como a mulher só realizará os serviços domésticos

não é necessário que se tenha muitas filhas, pois o homem é o grande detentor do poder e da dominação e quanto mais filhos um casal tiver melhor será para visibilidade e honra da família.

A ausência, na sociedade da época, pela preocupação com a educação da mulher, denota as relações de poder a que estavam submetidas. Como os interesses econômicos estavam acima da dignidade e do respeito à mulher, muitas foram roubadas e espoliadas pelos homens da família. (RODRIGUES, S/D, p. 08).

Uma grande cena retratada no curta que expressa a questão da subalternidade é quando a vó de Maria de Lurdes morre e é velada na sua casa, assim todos os homens param de trabalhar e estão ao redor do caixão velando o corpo. Maria de Lurdes está na janela escrevendo e sua mãe exige que ela deixe o caderno para ir trabalhar. Pensando bem, se todos estavam velando o corpo da mulher porque somente Lurdes deveria trabalhar? Uma vez que se tratava de uma situação de luto não só os homens, mas todos deveriam parar o trabalho. Percebe-se mais uma vez a desvalorização da figura feminina.

Debatendo mais um pouco a questão feminina, sabemos que na trajetória social as mulheres lutaram por muito tempo para terem os seus direitos reconhecidos. O direito ao estudo; fato que as Marias não possuíam; posteriormente ao voto; ao trabalho fora de casa e conseqüentemente a sua independência; a escolha em ter a quantidade de filhos por meio da pílula anticoncepcional; cargos de chefia em grandes empresas. Atualmente ocupam cargos que só eram ocupados por homens. Acrescenta-se também a importância da implementação da lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006 e por fim o cargo mais alto no Brasil que foi ocupado por uma mulher, a ex-Presidenta Dilma Roulseff.

Vale ressaltar que enquanto era presidenta do Brasil Dilma Roulseff sofreu vários episódios de chacota e foi alvo de piadas machistas. No ano de 2015, quando seu governo começou a ser enfraquecido por conta do início de ações opositoras, que mais tarde culminaria num golpe em 2016, adesivos obscenos foram criados para serem colados em carros, com a finalidade de denegrir a imagem de uma mulher que chegou ao mais alto escalão de um país.

Emancipar é buscar a igualdade em direitos, políticos, jurídicos e econômicos em relação ao homem. Libertar-se é ir além, realçar as condições de diversidade nas relações de gênero para que a mulher passe a ser vista como um indivíduo autônomo, um ser humano independente. (RODRIGUES, S/D, p. 06).

Mas, por se tratar de uma sociedade machista, patriarcalista, ainda é pouco valorizada, pois em algumas ocupações o salário das mulheres se encontra em desvantagem em relação aos homens e ainda existem chacotas e piadinhas em relação às ideias e a figura feminina. Chegam a afirmar que mulher só nasceu para pilotar o fogão e ter filhos.

Fala-se muito em educação multicultural no Brasil, no entanto, para que isso seja possível, é necessário que se promovam inúmeras discussões e análises sobre o significado do ser na sociedade, bem como o reconhecimento de que as pessoas são diferentes, mas que essas diferenças são relacionais, que discursos, verdades e histórias são construídos para o privilégio de uns em detrimento de outros. Uma educação multicultural que defenda a linguagem e as atitudes não-sexistas, que defenda a articulação e a negociação das diferenças de gênero em nossa sociedade. (RODRIGUES, S/D, p. 26-27).

Acreditamos que esses conceitos só serão eliminados a partir do momento em que a educação discuta a igualdade de gênero e a disseminação de ideias, sem levar em consideração o sexo de quem as proferiram. Mencionamos também que o período da pandemia da Covid 19, o número de mulheres que sofreram e sofrem violência doméstica aumentou consideravelmente<sup>1</sup>, chegando a cotidianamente encontrar nos noticiários não só relatos de vítimas de violência, como também de feminicídio.

O isolamento favoreceu a presença masculina com mais frequência e o fato de as mulheres ficarem em casa vinte e quatro horas com o agressor, sem sair de casa facilitou a propagação das agressões, as quais na maioria dos casos iniciam com a violência verbal (xingamentos, humilhações), vão progredindo para outros tipos, bem como, violência patrimonial (controle das finanças e dos bens) e por fim chega-se na violência física.

Nem todas chegam a denunciar por vários motivos. O principal deles é o medo, as ameaças de mortes são constantes. Outras dependem financeiramente da renda do homem para sustentar a casa e as crianças.

## **Considerações Finais**

Diante do estudo feito sobre o curta-metragem “Vida Maria” de Márcio Ramos entendemos que não se pode culpar as mães das Marias, pois elas apenas reproduziram um

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/03/23/estuda-revela-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-durante-a-pandemia>. Acesso em 10 abr. 2021.

modelo de educação que foi passado de geração em geração e desta forma e acreditavam que seriam a maneira correta de educar as suas filhas.

Numa família em que as condições de sobrevivência eram mínimas, trabalhar e garantir o sustento eram o primordial para se manterem vivos, já os estudos eram considerados supérfluos ou algo que não garantia perspectiva para o futuro, isto é, uma história que sempre se repete, pois se trata de um ciclo em que a família de geração em geração transmitiu acreditando que aquilo era correto.

Além disso, a falta de políticas públicas ainda contribuiu para que tais fatos se repetissem não só na ficção, mas também na vida de muitos nordestinos. Existe a falta de auxílio aos agricultores nordestinos para que possam conviver com a seca, pois se tratando de um fenômeno da natureza, não há como eliminá-la e sim fazer com que o homem do campo conviva com ela, através de práticas que influencie a sua permanência no seu local de origem. Dessa forma, pais e mães de família não necessitam retirar seus filhos da escola para trabalharem nos grandes centros urbanos.

Muito já foi feito, bem como a construção de escolas nas localidades rurais que facilita a permanência dos estudantes na sua terra natal, pois não precisam acordar muito cedo ou andar muitos quilômetros. Outra alternativa que contribui são os transportes, os quais atualmente aumentaram a quantidade e isso perpassa por diversas comunidades. Além disso, são mais seguros, isto é, se trata de ônibus e não de carros abertos de carrocerias, como eram antigamente e os alunos corriam risco de vida.

Outra política que contribuiu (e contribue) para a permanência de crianças e adolescentes nas escolas é o Programa Bolsa Família (PBF) e também tem contribuído para a retirada de milhões de pessoas da linha da pobreza. Mas, não podemos nos contentarmos somente com essas ações. Há muito mais para ser feito a fim de contribuir para sobrevivência não só dos nordestinos, mas de todos os brasileiros favorecendo assim a estada dos estudantes por mais tempo nas nossas escolas públicas brasileiras e garantir uma profissão para trabalharem e terem uma vida digna.

## Referências

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOGDAN, Robert C & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação**. Porto Editora, LDA, 1994. Porto: Portugal.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

FENG, Lee Yun. **Projeto Educação do Campo: estratégias e alternativas no campo pedagógico**./Lee YunFeng. – Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2007. Disponível em [www.uniara.com.br/mestrado\\_drma/arquivos/dissertacao/Lee\\_Yun\\_Feng.pdf](http://www.uniara.com.br/mestrado_drma/arquivos/dissertacao/Lee_Yun_Feng.pdf). Acesso em: 11 março 2021.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. **Estudo sobre a Educação para a População Rural no Brasil**. Disponível em [http://www.red-ler.org/estudio\\_educacion\\_poblacion\\_rural\\_brasil.pdf](http://www.red-ler.org/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf). Acesso em: 12 março 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGGIE, Yvonne. **A escola no seu ambiente: Políticas públicas e seus impactos**. Relatório Parcial de pesquisa: 2006. Disponível em [http://www.ifcs.ufrj.br/~observa/relatorios/rel\\_Escola\\_ambiente\\_yvonne.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~observa/relatorios/rel_Escola_ambiente_yvonne.pdf). Acesso em: 12 março 2021.

RODRIGUES, Valeria Leoni. **A Importância da Mulher**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>. Acesso em: 13 março 2021.

**Vida Maria**. Diretor e Produtor Márcio Ramos. Distribuição VIACG Produção Digital. Ceará, 2006. Disponível em: [https://youtube.be/yFpoG\\_htum4](https://youtube.be/yFpoG_htum4). Acesso em: 03 fev. 2021.

Sobre as autoras/es:

#### **Naiara Porto da Silva Coqueiro (UESB)**

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista, Professora do Município de Brumado – BA. E-mail: [nai\\_016@yahoo.com.br](mailto:nai_016@yahoo.com.br)

#### **Erivan Coqueiro Sousa (UESB)**

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Professor do Município de Maetinga – BA, Tutor Virtual do Curso de Pedagogia EaD da UESB; Membro do Grupo de Estudos Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). E-mail: erivanconsultoria01@gmail.com

**Simone Correia Oliveira Bernardes (UESB)**

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista, Professora do Município de Brumado - BA. E-mail: simonecobernardes@gmail.com